



## **COMUNIDADES PESQUEIRAS DE MACAU-RN: INTERFERÊNCIAS EDUCATIVAS REALIZADAS POR ALUNOS E PROFESSORES DO CURSO TÉCNICO EM RECURSOS PESQUEIROS.**

Marcus Gomes Medeiros de Macedo<sup>1</sup>  
Luciana do Nascimento Mendes<sup>2</sup>  
Varélio Gomes dos Santos<sup>3</sup>  
Isabela Grizzi de Moura<sup>4</sup>  
Tiago Patrício de Souza<sup>4</sup>  
Maria das Graças de Melo Araújo<sup>5</sup>  
Francisco Nunes de França<sup>5</sup>

<sup>1</sup> IFRN- Campus Macau - Cientista Náutico e Coordenador do Projeto. Prof<sup>o</sup> do Curso Técnico em Recursos Pesqueiros.

<sup>2</sup> IFRN- Campus Macau - Engenheira de Pesca, M.Sc. Prof<sup>a</sup> do Curso Técnico em Recursos Pesqueiros.

<sup>3</sup> IFRN- Campus Macau - Administrador, M.Sc. Prof<sup>o</sup> do Curso Técnico em Recursos Pesqueiros.

<sup>4</sup> IFRN- Campus Macau – Alunos do Curso Técnico em Recursos Pesqueiros e Bolsistas do Projeto.

<sup>5</sup> IFRN- Campus Macau – Alunos do Curso Técnico em Recursos Pesqueiros.

### **INTRODUÇÃO**

O setor pesqueiro artesanal é de fundamental importância para famílias brasileiras, especialmente na região Norte e Nordeste, onde é quase 12 vezes maior que a captura industrial (BRASIL, 2000). Para tanto, é necessário que pescadores, pescadoras e marisqueiras acompanhem o desenvolvimento global, garantindo melhorias em suas condições de trabalho, evitando a total descaracterização de seus aspectos socioeconômicos e culturais. De acordo com a Pnater – Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural, tem-se, agora, um cenário bastante favorável para a implementação de uma Política que atenda aos anseios da sociedade e, em especial, daquelas pessoas que vivem e produzem em regime de economia familiar. (BRASIL, 2007). O objetivo do trabalho foi promover junto às comunidades pesqueiras de Macau, a divulgação dos conteúdos científico-tecnológicos do Curso Técnico em Recursos Pesqueiros do Campus Macau, através de práticas educativas, valorizando a atividade pesqueira, o sentimento de pertencimento de pescadores, pescadoras, marisqueiras, e seus familiares.

### **METODOLOGIA**

As atividades tiveram início em julho de 2012 com visita a Colônia de Pescadores Z-09, localizada na sede do município de Macau-RN, onde foi apresentado o projeto, e a equipe executora ao presidente e vice-presidente. Foi explicada a flexibilidade das atividades do projeto à realidade da comunidade pesqueira local, tanto para as capacitações ofertadas (quais serão prática da navegação marítima, assistida por GPS e carta náutica, boas práticas pesqueiras, e técnicas de gestão para a atividade pesqueira), como também para o período de realização das mesmas. Foi realizada capacitação da equipe executora através de reuniões periódicas, além de troca de experiências sobre atividades extensionistas, e também de materiais didáticos sobre Andragogia (a arte de educação voltada a adultos). Alunos do curso

técnico realizaram aplicação de questionário socioeconômico junto aos pescadores, pescadoras, marisqueiras através de visitas as suas residências, ao longo dos meses de setembro e outubro. Uma vez que devido às atividades pesqueiras, muitas vezes era difícil encontrar os pescadores e pescadoras em suas residências, e nesse caso o papel da Colônia foi fundamental para cadastramento dos participantes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Um total de 50 participantes, dentre pescadores e pescadoras, marisqueiras e jovens, foram inscritos para a primeira capacitação sobre prática da navegação marítima assistida por GPS e carta náutica. Para as demais capacitações, os inscritos na primeira capacitação poderão continuar suas atividades, e havendo vaga, essas serão preenchidas com novos inscritos.

No primeiro encontro com os pescadores foi apresentada a equipe executora, bem como alguns materiais ou equipamentos a serem usados na capacitação, demonstrando boa aceitação por parte dos participantes. Como em atividades de extensão os horários e datas são discutidos entre os participantes, ficou decidido um total de 2 finais de semana por mês para as capacitações (totalizando um mês, cada). Dependendo da flexibilidade dos participantes, também ficou decidido que as capacitações poderão ocorrer ao longo de um único dia, ou também poderá ser dividida em dois dias. A primeira capacitação foi marcada para 1º de dezembro. Através da aplicação dos questionários, observou-se que os interessados, em sua grande maioria, são alfabetizados, alguns já com ensino fundamental ou médio concluído, o que permitirá maior abordagem dos assuntos com material impresso.

## **CONCLUSÕES**

Com esta atividade extensionista é esperado que os membros da comunidade pesqueira adquiram conhecimentos para melhor gestão técnica da atividade. Através dos cursos e palestras, deseja-se implementar melhores condições de trabalho, através da conscientização de pescadores e pescadoras sobre a localização e a segurança no mar, sobre como “vender seu peixe” em condições de sanidade, além da gestão financeira da atividade, de modo que os ganhos provenientes da venda do pescado se tornem suficientes para a inserção socioeconômica das famílias pesqueiras. As atividades se iniciaram apresentando boa aceitação por parte dos pescadores, pescadoras e marisqueiras, principalmente ao observarem os materiais que serão usados durante as capacitações, na reunião realizada para apresentação da equipe e definição de data de início das atividades por parte dos participantes.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Referenciais curriculares nacionais de educação profissional de nível técnico** - Área de Recursos Pesqueiros – Brasília, 2000.

BRASIL. **Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural** – MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO- MDA, 2007, p. 26.

Instituição de Fomento: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - edital Nº. 03/2012-PROEX/IFRN

Palavras Chave: extensão pesqueira, pesca artesanal, comunidades pesqueiras

E-mail para contato: marcus.macedo@ifrn.edu.br